



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
LETRAS: PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA

ADRIANA DE LIMA CORREIA

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE

CERRO LARGO

2015

ADRIANA DE LIMA CORREIA

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol como requisito à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador (a): Prof.^a. Dr.^a. Ana Beatriz Dias

CERRO LARGO

2015

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Correia, Adriana de Lima
A Construção do Discurso da Prosperidade/ Adriana de
Lima Correia. -- 2015.
25 f.

Orientador: Ana Beatriz Ferreira Dias.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Letras:
Português e espanhol - licenciatura , Cerro Largo, RS,
2015.

1. Análise de discurso. I. Dias, Ana Beatriz
Ferreira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADRIANA DE LIMA CORREIA

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Ferreira Dias

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela Banca em:
24/06/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Ferreira Dias – UFFS - CL (orientadora)



Prof.^a Me. Ana Cláudia Porto – UFFS - CL



Prof.^a Me. Rosiane M. da Silva Swiderski – UFFS - CL

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trechos extraídos da pregação Uma vida de prosperidade I	17
Quadro 2 – Trechos extraídos da pregação Uma vida de Prosperidade II	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A RELIGIÃO: CONTEXTO SOCIOCULTURAL	11
3 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE: A PREGAÇÃO INTITULADA “UMA VIDA DE PROSPERIDADE”	14
4 A OFERTA COMO MEIO PARA SER PRÓSPERO: O PROCESSO DE ADJETIVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE	17
5 O OFERTANTE: PROCESSO DE ADJETIVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE	20
6 A BÍBLIA COMO FUNDAMENTAÇÃO DE VERDADES INCONTESTÁVEIS	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A – Reprodução escrita da pregação Uma vida de prosperidade	

O CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE

*“A palavra do Senhor: No princípio Era a Verba”
Cacaso*

Adriana de Lima Correia¹

Ana Beatriz Ferreira Dias²

Resumo

A palavra possui um papel determinante na sociedade em que vivemos e é notável a importância que ela assume, no que confere ao modo como agimos, pensamos, enfim, como nos constituímos em nossas relações com o outro. O intuito do presente trabalho é investigar as materialidades discursivas envolvidas na construção do discurso da prosperidade. A análise parte dos pressupostos teóricos dos estudos bakhtinianos e tem como objeto de investigação a reprodução escrita da pregação intitulada “Uma vida de prosperidade”, ministrada pelo líder religioso Silas Malafaia. Os enunciados serão analisados por meio da observação dos aspectos semióticos materiais, pelo reconhecimento destes como pertencentes à língua, em sua inserção num contexto único e irrepetível, no cotejamento entre textos e na interpretação das palavras que nos fornecem indícios interpretativos para a compreensão das manifestações discursivas. A análise dos enunciados centrou-se na observação da construção discursiva por meio do processo de adjetivação e na fundamentação bíblica para justificar a prosperidade. Partindo de nossas análises, observamos que a construção do discurso da prosperidade ocorre por meio de uma veiculação positiva do ato de ofertar e fundamenta-se, essencialmente, no texto bíblico.

Palavras-chave: Discurso. Prosperidade. Oferta.

1 INTRODUÇÃO

A palavra possui um papel determinante na sociedade em que vivemos e é indiscutível a influência que ela exerce, sobretudo, no que confere ao modo como agimos, pensamos e nos constituímos em nossas relações com o outro (BAKHTIN, 2011). Diante disso, se faz pertinente a reflexão de que, desde os primórdios da humanidade, os sujeitos fazem uso da palavra para (des) construir visões de mundo e criar ideologias. Na visão de Bakhtin (2012, p. 36) “a palavra

¹ Acadêmica da 9º fase do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da fronteira Sul/Campus Cerro Largo.

² Professora Adjunta do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Cerro Largo.

é o modo mais puro e sensível de relação social”, ela revela as mudanças mais sutis na relação entre o eu e outro.

O fato de a palavra ser utilizada para criar discursos que influenciam a sociedade e os sujeitos que nela atuam, instiga-nos a pensarmos sobre como os discursos hegemônicos constroem suas ideologias. Em vista disso, tomaremos como base para as proposições do presente Trabalho de Conclusão de Curso os pressupostos teóricos dos estudos bakhtinianos sobre discurso e ideologia. O grupo traz como fundante a consideração de que a linguagem é, em todos os níveis da interação social, dialógica. Nesse sentido, refletir sobre ela é um trabalho cheio de complexidade que requer um olhar mais profundo na relação que cada sujeito estabelece com o outro.

Desse modo, para entendermos como se organizam nossas interações sociais, de acordo com as ideias construídas pelos estudos bakhtinianos, faz-se necessária a compreensão de três dimensões essenciais, sendo: a *unicidade* e *eventicidade* do ser, uma vez que cada ser humano é único em sua experiência de mundo, é considerar o vivido, o irrepetível, o singular e o plural agindo sobre os sujeitos e suas vivências; a relação *eu/outro*, pois o outro é quem confere-nos a existência, “eu existo para o outro com o auxílio do outro” (BAKHTIN, 2011, p. 394) e o componente axiológico intrínseco ao existir humano (FARACO, 2009, p. 18), o qual está relacionado aos valores socioculturais, políticos, religiosos e morais dos sujeitos, é intrínseco ao existir humano agregar valores a tudo que o circunda.

O intuito do presente trabalho é compreender as estratégias discursivas utilizadas na construção do discurso da prosperidade. Nesse sentido, direcionaremos nossa análise, mais precisamente, ao discurso do pastor Silas Malafaia (SM), representante da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, sendo nossa base investigativa a pregação intitulada “Uma vida de prosperidade”. De acordo com o site Evangélico da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (http://www.vitoriaemcristo.org/_gutenweb/_site/gw-programa-de-tv/), essa cerimônia foi realizada na arena Hong kong and Shanghai Banking Corporation (HSBC) - Barra da Tijuca, no dia 04 de dezembro, no ano de 2012, na cidade do Rio de Janeiro e transmitida por meio do programa televisivo Vitória em Cristo.

Interessa-nos, aqui, compreender as estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador SM para construir o discurso da prosperidade. Para tanto, utilizaremos, como eixo norteador, as orientações metodológicas sugeridas por Geraldi (2012), com base nas proposições de

Bakhtin em “Metodologia das ciências humanas” (2011, p. 393) para que possamos efetivar a compreensão ativa e responsiva dos enunciados.

A análise das materialidades discursivas envolvidas na construção do discurso da prosperidade tem como ponto de partida a compreensão dos enunciados. Desse modo, primeiramente, direcionaremos nossa análise à *observação dos aspectos semióticos materiais dos enunciados* construídos pelo pastor SM em sua pregação “Uma vida de prosperidade”. No segundo momento, detalharemos como o discurso está organizado. No terceiro momento, identificaremos as materialidades discursivas, bem como, sua pertinência aos nossos objetivos de análise. No quarto momento, partiremos para o reconhecimento dos enunciados como pertencentes à língua e compreensíveis por determinado grupo social. No quinto momento, situaremos os enunciados analisados, no caso a pregação, no contexto socio-histórico em que este evento único e irrepetível foi realizado, bem como, ampliaremos esse contexto relacionando-o com outros enunciados. No sexto momento, realizaremos o cotejamento entre textos, uma vez que para compreendermos o enunciado em sua concretude é preciso trazer outros textos que agreguem-lhe novas possibilidades de compreensão. Por fim, no sétimo momento, realizaremos a interpretação das materialidades discursivas por meio do *paradigma indiciário* que fornece pistas interpretativas das ideologias construídas pelo discurso. É importante ressaltarmos que esta análise parte da compreensão de que as palavras nos fornecem indícios interpretativos para compreendermos o mundo e os sujeitos que nele atuam.

Partindo do processo acima mencionado, buscaremos analisar como as estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador SM constroem o discurso da prosperidade por meio do processo de adjetivação e pela fundamentação bíblica da oferta. Dentre as diversas estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador, aportamos estes dois critérios de análise, frente à significativa recorrência da adjetivação e da justificação bíblica no discurso analisado. Entendemos que elas foram essenciais para compreendermos a construção do discurso da prosperidade. Em vista disso, tais processos serão analisados por meio da reprodução escrita da pregação “Uma vida de prosperidade”.

Bakhtin, no capítulo dedicado à metodologia das ciências humanas, ressalta que para compreendermos o enunciado é preciso comentar seu sentido, porém “é impossível dissolver o sentido em conceitos” (BAKHTIN, 2011, p. 399). Aprofundamos o sentido do enunciado na medida em que agregamos outros sentidos que possibilitam a ampliação do contexto do enunciado. Geraldi considera a construção dos sentidos como:

Os sentidos são inacabáveis e as relações com outros textos também, não importa se esta relação esteve ou não presente no processo de produção do discurso/texto em estudo. Interpretar é construir um sentido para um discurso, para um texto, e a validade desta interpretação se mede por sua profundidade e pela consistência e coerência de seus argumentos (GERALDI, 2012, p. 34).

A compreensão do enunciado ocorre por meio da interpretação, que por sua vez se efetiva a partir do cotejamento entre textos, na busca por marcas discursivas que conferem sentido ao enunciado. De acordo com Bakhtin, a interpretação sempre ocorre numa relação dialógica pois, “toda a interpretação é o correlacionamento de dado texto com outros textos” (BAKHTIN, 2011, p. 400). O processo dialógico existe justamente no encontro de enunciados, nos quais ecoam diferentes vozes, com percepções que ora entram em consenso, ora entram em conflito, ou ignoram-se.

Considerando que o sujeito tem horizonte próprio e seu existir é repleto de transformações, não nos cabe, aqui, o interesse de enquadrá-lo em caixinhas, plastificá-lo, mas sim analisá-lo, observá-lo em suas manifestações concretas, reais, no seu vivido único e irrepetível. Para compreendermos as nuances discursivas é preciso reconhecer que elas sempre ocorrem dentro do processo dialógico, no qual os enunciados relacionam-se uns com os outros incessantemente.

A propósito, os enunciados são construídos/produzidos em situações concretas de comunicação, eles dialogam com o passado e com o futuro, jamais se manifestam isoladamente, pois estão interconectados/dialogando. Nesse sentido, para Geraldi “todo enunciado é único, mas nenhum isolado” (GERALDI, p. 20). Diante disso, reconhecemos que os enunciados construídos pelo pastor SM dialogam com os vários enunciados outros que circulam na sociedade e esse encontro entre palavras é essencial para a construção de ideologias capazes de influenciar o agir dos sujeitos.

O presente trabalho está organizado nos seguintes momentos: inicialmente, apresenta o contexto sociocultural da religião evangélica no Brasil; na sequência, apresenta o objeto de análise; a oferta como meio para ser próspero: o processo de adjetivação na construção do discurso da prosperidade; o ofertante: processo de adjetivação na construção do discurso da prosperidade a bíblia como fundamentação de verdades incontestáveis; e, por fim, as considerações finais.

2 A RELIGIÃO: CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Os textos religiosos produzidos na esfera evangélica são, sem dúvida, eixos norteadores da conduta e do posicionamento ideológico dos sujeitos que o recebem como uma prática a ser seguida, como verdade absoluta. Há inúmeras especulações sobre os dizeres proferidos no âmbito religioso e estes causam inquietações que mobilizaram diversas pesquisas acadêmicas, as quais abordaram o funcionamento e as implicações do discurso religioso na vida das pessoas. Dentre essas pesquisas podemos citar “Os Atos de Fala e o Lugar de Fala no Show da Fé” (PATRIOTA; GRANJA, 2005), “Religião e Mercado: A mídia Empresarial- Religiosa” (SANTANA, 2005), “Mídia e religião: das peregrinações ao universo das telecomunicações” (BUDKE, 2013) e “O discurso religioso” (ORLANDI, 2011).

A religião, em si, constitui um ato político, uma vez que ela institui suas leis por meio dos dogmas sagrados, fundamentados pelo texto bíblico. Suas bases ideológicas fundamentam-se em um paradigma cultural e, em consonância a esta reflexão, Edgar Morin (MORIN, 2011, p. 47) diz que “o homem, se não dispusesse plenamente da cultura, seria um primata do mais baixo nível”. Isso nos permite pensar que a religião, a cultura, a política e a ética são dimensões que, de certo modo, estabelecem limites para a humanidade. Em outras palavras, são os aspectos sociopolíticos, éticos, morais que amenizam a irracionalidade do homem.

O que é dito nos espaços religiosos, e fora deles, assume grandes dimensões, uma vez que é perceptível o aumento, significativo, dos seguidores que se unem às concepções religiosas por meio do discurso que estas constroem. Dentre os muitos discursos que circulam na esfera religiosa, o discurso sobre homossexualidade, aborto, pecado e a “teologia da prosperidade” são os mais recorrentes. Esses posicionamentos circulam publicamente por meio das rádios, das conferências, e, principalmente, por meio da televisão aberta, mídias que transmitem cultos e programas religiosos. A exemplo, podemos citar os programas “Show da fé” e “Vitória em Cristo”. Santana (2005) ressaltou em suas pesquisas a relação entre mídia e religião, para o autor:

[...]há pelo menos duas décadas os evangélicos vêm despertando interesse de variados segmentos de nossa sociedade, principalmente da mídia, por estarem estes assumindo diferentes posições e investidas no campo religioso, entre elas: a) o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na década de 1980, sua inserção ressignificadora no campo religioso brasileiro e suas relações com a mídia; b) a atuação da bancada evangélica na constituinte de 1988 e conseqüente crescimento de políticos evangélicos nas mais variadas eleições do país; c) o crescimento dos evangélicos em paralelo com o declínio católico apontado nos censos do IBGE (SANTANA, 2005, p. 56)

[...] para que essas mídias sejam reconhecidas como religiosas elas fazem circular linguagens e símbolos comuns aos evangélicos. Por exemplo, nas rádios dessas mídias empresariais-religiosas a programação gira em torno do universo reconhecido pelos evangélicos, desde a música até as propagandas. Tudo tem a marca evangélica, ou seja, não há o interesse de particularizar a audiência se direcionando para alguma denominação ou igreja específica, mas a intenção é de generalizar o discurso fazendo uso de um vocabulário fácil de ser identificado pelos evangélicos em geral (SANTANA, 2005, p. 60).

Os pastores evangélicos vêm conquistando um papel de destaque no Brasil e sua presença na mídia televisiva é cada vez mais frequente. Entre os pastores mais conhecidos no cenário nacional estão Edir Macedo, Valdomiro Santiago, RR Soares e Silas Malafaia. Os atuais representantes da categoria evangélica trazem juntamente com sua figura social uma vastidão de questionamentos. Suas aparições públicas disseminam seus discursos e criam ideologias que influenciam multidões. Em vista disso, compreendemos que a mídia fornece aos líderes religiosos mais visibilidade. De acordo com Santana:

[...]A mídia é o lugar da visibilidade atual, estar na mídia é existir, é ser comprado, é ditar normas, é atingir a consciência criando consenso. A mídia faz parte da massa de tal forma que só nela e nela mesma que se constitui a linguagem comum. É em busca disso que a religião entra na mídia para poder continuar produzindo sentido (SANTANA, 2005, p. 65).

Porém, ultimamente, o que tem chamado a atenção da mídia é a ascensão econômica dos formadores de opinião da igreja evangélica. Popularmente, os pastores evangélicos têm protagonizado eventos polêmicos devido a sua ascensão “econômica”. O enriquecimento de pessoas relacionadas a igreja é outro assunto altamente polemizado por tratar-se da chamada “teologia da prosperidade”. Temática esta que permeará nossas reflexões e análises discursivas ao longo deste trabalho.

Ao encontro desse fato, podemos citar a publicação da revista americana *Forbes*, que no ano de 2013, publicou um ranking, listando os pastores mais ricos do Brasil, dentre eles o Pastor Silas Malafaia. Outro dado a ser considerado, é o censo do instituto IBGE, o qual apontou em uma de suas pesquisas, em 2010, o aumento da população que se denominava evangélica. Segundo dados da pesquisa, no ano 2000 os evangélicos no país representavam 15,4 % da população, já dez anos depois, em 2010, passaram a representar 22,2 % da população. Ou seja, os números apontam para um crescimento significativo dos fiéis evangélicos. Ainda segundo o IBGE, há nesses percentuais uma grande parcela de jovens que aderiram à religião.

As religiões têm na palavra sua maior justificação: a palavra referida é a de Deus e, por meio dela, são ditados os preceitos religiosos. De acordo com Orlandi (2011, p. 243), “o discurso religioso é aquele em que fala a voz de Deus”. Com base nos conceitos propostos pelo Círculo de Bakhtin, podemos afirmar que o discurso religioso, constitui uma verdade-*istina*, uma vez que ela é construída por meio de discursos hegemônicos, que defendem uma verdade única. Uma verdade dominante nas religiões, sem dúvida, está na fé que os sujeitos depositam na existência de um ser divino, Deus. Na verdade religiosa não há espaço para outras visões de mundo que questionem suas leis. Já, a verdade-*pravda*, verdade fundamental para nossa análise, considera o mundo da vida, o acontecimento e suas peculiaridades. A verdade-*pravda* está na percepção do vivido e pode mudar de um momento a outro, quanto mais textos são cotejados, mais compreensões podem surgir, novas interpretações de um mesmo acontecimento. A verdade-*pravda* aceita que há singularidades, enquanto a verdade-*istina* as refuta, considera que existe somente uma verdade. A verdade-*istina* constrói discursos hegemônicos.

A propósito, na religião evangélica o argumento da “palavra de Deus” é exaustivamente utilizado pelos pastores e como estes são considerados representantes de Deus, não é a sua palavra e a sua doutrina que está posta aos fiéis, mas sim a de Deus. A verdade divina é absoluta, é hegemônica e não aceita a palavra do outro. Os líderes religiosos constituem, de acordo com a religião, um meio pelo qual os seres humanos teriam contato com o divino, com o espiritual (MENDONÇA, 2004).

A notoriedade que acompanha esses pastores, principalmente, o conferencista Silas Malafaia é decorrente do advento da contemporaneidade, uma vez que o surgimento das mídias impulsionou a visibilidade dos representantes religiosos. O pastor, aqui referido, tornou-se um conceituado representante religioso e sua popularidade tomou proporções significativas frente ao fato de que o pastor Silas é uma figura social que circula na mídia e, além disso, representa um grupo religioso de grande destaque no cenário nacional, os evangélicos.

Diante disso, faz-se necessário analisarmos discursivamente os enunciados produzidos pelo pastor SM, para que possamos identificar o seu posicionamento frente à questão da prosperidade e a relação que seu discurso estabelece com outros enunciados, uma vez que “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 297). Faraco, referindo-se as palavras de Bakhtin, ressalta que “não há, nem pode haver enunciados neutros” (FARACO, p. 25), uma vez que a linguagem é resultante do contato entre seres sociais dotados de palavra. Esse contato modifica-os, altera-os de uma forma ou de outra, os sujeitos

constituem-se, reconhecem-se frente as palavras do outro. Neste sentido, há uma consonância entre as reflexões de Bakhtin (2011), Faraco (2009) e Ponzio (2011), sobre a palavra como elemento vivo/interativo, pois os autores ressaltam que a palavra não é, em hipótese alguma, neutra.

A palavra exige, naturalmente, a interação com o outro, requer sua percepção, ela está no contato social, no encontro entre palavras. A palavra passa de boca em boca e serve a interação de um coletivo social a outro, sendo transmitida de uma geração a outra, ela não se liberta do poder dos contextos que a construíram. A palavra jamais estará livre das intenções alheias, uma vez que ela, sempre, é habitada por palavras alheias. O sujeito recebe a palavra do outro carregada da voz alheia (BAKHTIN, 2008).

Desse modo, a palavra, em todos os níveis de sua manifestação, dialoga com os dizeres já proferidos, com os que estão sendo ditos e com o que será dito. A linguagem sempre está repleta de intenções, por mais sutis que sejam, cada palavra enunciada terá um objetivo. Quando o sujeito enuncia o faz por algum motivo, não existe o “falar por falar”, os enunciados não são ingênuos, despretensiosos. O discurso é carregado de ideologias capazes de alterar, de alguma forma, a percepção do outro.

3 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE: A PREGAÇÃO INTITULADA “UMA VIDA DE PROSPERIDADE”

A pregação intitulada “Uma vida de prosperidade”, objeto de análise do presente trabalho, organiza-se, segundo o próprio enunciador (SM) em três momentos, sendo eles: “O que é a oferta”, baseado na caracterização de um conceito bíblico/religioso; “Características de um verdadeiro ofertante”, que busca criar uma identidade para o ofertante e, por fim, o “Resultado na vida de um verdadeiro ofertante”. O enunciador utiliza-se da função metalinguística, na qual seu discurso faz referência direta ao seu próprio discurso, ele reitera os passos que abordará na pregação.

Cabe aqui, salientar o fato de que o pastor e conferencista Silas Malafaia, nesses movimentos discursivos, faz uso de estratégias de enumeração como “primeiro”, “segundo”, “três” na tentativa de demonstrar ao fiel, o outro da enunciação, o modo como conduzirá sua reflexão. Os movimentos enunciativos, enumerados, trazem o encadeamento de características

e leis, que segundo o enunciador, levarão o fiel a ser próspero. Essa estratégia configura uma espécie de receita para a prosperidade evangélica. Neste sentido, a palavra se faz presente em todo ato consciente e sendo ela o signo ideológico por excelência, nos permite a assertiva de que todo o agir humano é de uma forma ou de outra, ideológico, não há, portanto um ato ingênuo, desprezioso. Tudo que é dito traz em si uma infinidade de intenções e visões de mundo.

Além dos três tópicos apontados na fala do pastor, identificamos outros movimentos discursivos durante a enunciação. Com o objetivo de analisar com mais clareza as estratégias do enunciador, organizamos a pregação em cinco movimentos enunciativos. Desse modo, apresentaremos, a seguir, os cinco movimentos discursivos observados na pregação “Uma vida de prosperidade”. Sendo eles: (1) apresentação da temática da pregação; (2) caracterização da oferta; (3) caracterização do ofertante; (4) apresentação dos resultados na vida do “verdadeiro ofertante”; e, por fim; (5) fechamento da pregação.

Movimento 1: o enunciador saúda o “povo de Deus”, os “fiéis”, e explica o porquê da cerimônia ser realizada na arena HSBC. Em seguida, direciona-se a uma breve explanação do tema “prosperidade”, como se pode perceber no trecho “Eu quero falar sobre Uma vida de prosperidade”, no qual insere o tópico central de sua enunciação.

Movimento 2: é marcado pelo questionamento “O que é oferta?”. Nesse ponto, o pastor realiza a caracterização do que, segundo ele, seria a oferta, enumerando quatro características. O enunciador afirma que a oferta “é firme fundamento de glória” (1º), a oferta “é semente que Deus dá” (2º), “oferta é benção” (3º) e oferta “é um serviço para Deus” (4º).

Movimento 3: o pastor apresenta oito características do “verdadeiro ofertante”. Novamente o enunciador, faz uso da estratégia de enumeração, mesclando números ordinais e cardinais (primeiro, segunda, três, quarto, cinco, sexto, sétimo, oitavo) para criar um perfil do ofertante. Segundo o pastor, o ofertante “é voluntário no ato” (1º), é zeloso no “ato contínuo” da oferta (2º), é inteligente, como se percebe no trecho “a oferta é um ato da inteligência” (3º), o ofertante sente prazer em ofertar, característica explicitada no trecho “eu (ofertante) amo a obra de Deus, eu tenho prazer, eu amo ver a igreja prosperar” (4º).

Na sequência, o enunciador traz para seu discurso as características que ele julga serem contrárias ao “verdadeiro ofertante”. Essa contraposição fica bem marcada no trecho “um verdadeiro ofertante nunca vai dar oferta triste e nunca vai dar oferta porque está sendo constrangido a dar, nunca” pelo uso do advérbio nunca, que exclui a possibilidade de tais

posicionamentos pelo “verdadeiro ofertante” (5º), o ofertante dá/oferta com alegria, neste momento o pastor utiliza-se da pergunta retórica “Deus ama ao que dá com?” e a plateia o replica com “alegria” (6º). O enunciador os induz a completar seu enunciado, com uma palavra que atribui ao ato de ofertar uma positividade, a oferta deve ser prazerosa de modo que cause alegria ao ofertante, se o ato não é alegre o ofertante não é verdadeiro.

Em seguida, o enunciador caracteriza o ofertante como submisso, como um sujeito que obedece voluntariamente, ele naturaliza o ato de ofertar, esse aspecto é aclarado no trecho “Submissão e obediência voluntária, eu (ofertante) obedeco, não por uma obrigação, eu obedeco porque eu quero me submeter a palavra de Deus” (7º). Por fim, o ofertante possui a liberalidade, nesse ponto o enunciador define a liberalidade por meio da oposição a mesquinha, como se observa no trecho “pela liberalidade, não é pela mesquinha, é pela li-be-ra-li-da-de” (8º). Marcamos a palavra liberalidade separada por hifens para demonstrar que o enunciador dá ênfase a pronúncia fragmentada.

Movimento 4: o pastor expõe os resultados na vida do ofertante por meio de cinco leis que, segundo ele, funcionam na vida daquele que é um ofertante verdadeiro. Sendo elas: a lei da sementeira (1º), a “lei do amor de Deus sobre a vida do ofertante” (2º), a “lei total do amor de Deus” (3º), a “lei da multiplicação” (4º) e a “lei da abundância”.

Movimento 5: no último movimento discursivo, o enunciador faz o fechamento da pregação por meio de seis considerações, a quais ele julga como “considerações fundamentais”. Esse fechamento do discurso se dá por meio do que Bakhtin (2011, p. 281) define como *conclusibilidade* do enunciado. Ao enunciar o trecho: “Agora, escute o que eu vou falar pra terminar a minha palavra aqui. Algumas considerações fundamentais...” o enunciador insere uma conclusibilidade a ideia suscitada durante a pregação. Na verdade, são termos ou gestos entonacionais que direcionam o enunciado para uma finalização.

Novamente, para finalizar e reforçar seu discurso, o pastor traz a estratégia enumerativa para destacar as considerações que julga fundamentais. Primeiramente, o enunciador afirma que a oferta é um assunto espiritual, explicitando que “a oferta é tão espiritual quanto dar glória a Deus” (1º). Em seguida, considera que “é impossível dissociar a vida cristã de finanças” (2º), essa afirmação nos permite inferir que a prosperidade tem relação direta com as finanças/dinheiro, uma vez que elas, segundo o enunciador, não podem ser tomadas separadamente. Essa noção é marcada pelo uso do adjetivo *impossível* e do verbo *dissociar*.

Juntas, tais palavras, eliminam a possibilidade da existência de uma conduta cristã que não se envolva em questões financeiras.

Na sequência do quinto movimento, o enunciador critica o fato de que há cristãos que preferem a submissão aos sistemas do mundo (3º). A quarta consideração, explana que a adoração a Deus sempre foi reconhecida pelo “oferecimento de alguma coisa em reconhecimento a soberania de Deus” (4º). Em seguida, o pastor ressalta que a oferta é uma semente para o futuro do ofertante (5º) e, ao final da pregação, o pastor aclara a confusão, por parte dos fiéis, entre prosperidade e riqueza (6ª).

É notável a relação que o enunciador estabelece entre a vida de prosperidade e a oferta. A caracterização da oferta e do ofertante configuram os eixos centrais da pregação. Todas as construções enunciativas referem-se a oferta. Esse aspecto será aprofundado mais adiante.

4 A OFERTA COMO MEIO PARA SER PRÓSPERO: O PROCESSO DE ADJETIVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE

O uso da adjetivação será uma constante no discurso do enunciador. A caracterização da oferta é explicitada/inserida no enunciado pelo verbo ser conjugado na terceira pessoa do singular “é”. Essa estratégia discursiva dá-se pela afirmação, veemente, dos atributos da oferta e do “verdadeiro ofertante”. A seguir organizamos um quadro demonstrativo, no qual exemplificamos os momentos em que o enunciador utiliza-se da estratégia discursiva da adjetivação.

Quadro 1- Trechos extraídos da pregação “Uma vida de prosperidade” I

Trecho 1 “ oferta ³ é firme fundamento de glória”
Trecho 2 “ oferta é semente que Deus dá”
Trecho 3 “ oferta é benção”
Trecho 4 “ oferta é um serviço para Deus”

Fonte: elaborado pelos (as) autores (as).

³Todos os destaques, em negrito e itálico, expostos nos trechos que aportam o discurso analisado foram feitos pelas autoras, com o intuito de melhor apresentar a análise.

Nesse sentido, o enunciador afirma em seu discurso, que a oferta “é firme fundamento de glória”, “é semente que Deus dá”, “é benção”, “é um serviço para Deus”. Podemos observar, no quadro exposto acima, que os enunciados seguem a mesma construção sintática: primeiro o sintagma nominal *oferta*; segundo, o sintagma verbal *é*; e, por fim, o sintagma nominal que se altera nos quatro momentos enunciativos. A oferta é o ponto comum dos quatro sintagmas nominais que atuam como caracterizadores. Essa reiteração, da palavra oferta, sugere que o enunciador visa manter a atenção dos fiéis centralizada/focada nas virtudes atribuídas, por ele, ao ato de ofertar. A repetição, centrada na palavra oferta, torna o discurso mais compreensível e, a partir da compreensão, torna-se possível conquistar mais fiéis dispostos a ofertar.

Grande parte do discurso da prosperidade gira em torno da caracterização da oferta, portanto, se faz primordial entendermos o que a oferta representa para a esfera religiosa. Segundo o dicionário Houaiss, a oferta configura uma “doação feita pelos fiéis em certos atos litúrgicos”. O conceito de oferta está intrinsecamente relacionado ao ato de dar/doar/oferecer algo a alguém ou a alguma coisa. No contexto religioso, esse oferecer é direcionado à figura/imagem de Deus.

Observamos que o processo de adjetivação se efetiva, no discurso do pastor, a partir do uso do sintagma verbal “é” que denota no enunciado a inserção da adjetivação. Observamos que o núcleo central ao qual são agregados sentidos/qualidades, por meio do sintagma verbal “é”, é a oferta. Nos trechos exemplificados, três das características do ato de ofertar, apontadas pelo enunciador, têm relação direta com o divino, como se observa em “fundamento de glória”, “benção”, “semente que Deus dá”. A oferta é caracterizada como semente dada por Deus, sendo o ser supremo quem a fornece, logicamente, ela é divina. Há, nesse sentido, a construção discursiva de uma imagem positiva para a oferta. A palavra aliada a posição

A propósito, *glória*, *benção* e *semente*, partilham de um mesmo campo semântico. No entanto, quando o pastor afirma que “a oferta é um *serviço para Deus*” (*Itálico* nosso, utilizado para melhor exemplificar a análise) há uma quebra na sequência dos sentidos que se direcionam ao sagrado, pois a palavra serviço está relacionada a contextos semânticos que remetem a relação empregatícia de patrão e empregado. Tal construção relaciona o divino com o dever.

A relação mercadológica/empresarial é inserida no enunciado por meio do substantivo *serviço*. O serviço, ao qual o enunciador se refere é o ato de ofertar, uma vez que o ofertante quando dá a oferta está fazendo um serviço para Deus e terá uma retribuição divina por isso.

Os enunciados relacionam-se, diretamente, com o provérbio que circula na superestrutura “é dando que se recebe”.

Ao afirmar que a “oferta é semente que Deus dá” e deve ser retribuída por meio da oferta, o que o ofertante tem não é dele, é de Deus. Trata-se de uma espécie de empréstimo de Deus para os “verdadeiros ofertantes”. Ele dá e posteriormente cobrará por essa prosperidade. Há no enunciado uma comparação entre o vínculo empregatício e o ato de ofertar a Deus. O ofertante realiza o “serviço para Deus”, dar a oferta, e em troca recebe benevolências em sua vida. A relação estabelecida é dar para receber. Em síntese, a prosperidade é resultado de um serviço para Deus, o ofertar. A seguir, exemplificamos, com um trecho do discurso, como o enunciador vincula a oferta à felicidade.

Trecho 5

“A oferta é um meio de você receber o favor divino e **meio de felicidade**”.

No trecho acima, percebemos que a estrutura sintática é a mesma dos trechos analisados anteriormente, no entanto a conjunção *e* correlaciona os dois sintagmas nominais que funcionam como caracterizadores (predicativo do sujeito) da oferta (sujeito). Os predicativos do sujeito “um meio de receber o favor divino” e “meio de felicidade” inserem a noção de que a oferta funciona como mediadora para o favor divino e para a felicidade.

As palavras do enunciador reforçam a visão positiva sobre a oferta, uma vez que ele caracteriza-a como “meio de felicidade”, ou seja, se a oferta é o caminho para se chegar à felicidade, sem ela não haveria meio para ser feliz. Diante disso, se faz pertinente pensarmos que os seres humanos, de uma forma ou de outra, sempre estão em busca da felicidade e associar a felicidade ao ato de ofertar configura uma estratégia discursiva capaz de construir uma ideologia positiva e, principalmente, convincente, pois “os signos se revestem de sentidos próprios, produzidos a serviço dos interesses daquele grupo” (MIOTELLO, 2013, p. 171). O enunciador ao caracterizar a oferta como “meio de felicidade” induz os seguidores a buscá-la através da oferta.

O pastor apresenta, ao longo da pregação, a sua percepção sobre a oferta e sobre o ofertante, que por sua vez remete ao discurso maior, o bíblico. Adiante, explanaremos como o discurso do enunciador cria uma visão ideológica do ofertante, denotando valores que ele atribui ao outro, para quem suas palavras são direcionadas.

5 O OFERTANTE: PROCESSO DE ADJETIVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE

Dentre as tantas atribuições do ofertante, a mais marcante no discurso do pastor SM é a atribuição verdadeiro. No trecho abaixo, o enunciador ao atribuir a característica “verdadeiro” para o ofertante, sugere a existência de ofertantes que não são verdadeiros.

Trecho 6

“Agora, vamos as características de um **verdadeiro** ofertante”.

Ao observarmos o trecho destacado acima notamos que o enunciador não se refere a um simples ofertante, o enunciador atribui ao ofertante uma valoração, ele é verdadeiro. De encontro a esta análise, Faraco afirma a ideia de que “o dizer assevera valores” (2009, p. 102), uma vez que traça uma linha de julgamento positivo ou negativo sobre os dizeres do outro. A adjetivação insere valores nos enunciados. A palavra *verdadeiro*, na função de adjetivo, agrega um sentido positivo ao ofertante, o enunciador coloca seu seguidor (ofertante) numa posição privilegiada, atribuindo-lhe valor, pois ser verdadeiro, no discurso do pastor, remete a ser fiel, ser pontual e zeloso quanto ao ato de ofertar. Podemos observar esse aspecto nos trechos “ele é voluntário no ato”, “zelo, fala de dedicação, fala de ato contínuo”. Ser verdadeiro diferencia-o dos demais ofertantes e aproxima-o da prosperidade.

O enunciador constrói, por meio da adjetivação, uma visão ideológica em torno do ofertante, criando-lhe uma identidade. Essa criação discursiva está repleta de signos ideológicos, pois o signo é ideológico por natureza. De acordo com Miotello, o signo “representa a realidade a partir de um lugar valorativo, revelando-a como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou negativa, o que faz o signo coincidir com o domínio do ideológico (MIOTELLO, 2013, p. 170).

Sendo o ofertante verdadeiro, ele está sempre disposto a dar a oferta que, em verdade, trata-se de uma contribuição monetária à igreja. No entanto, em nenhum momento o enunciador refere-se a oferta como contribuição, levando-nos a concluir que o enunciador estabelece a oferta como algo que se situa além da simples contribuição, que remete diretamente ao aspecto financeiro da oferta. Para afastar a oferta do caráter puramente financeiro, o enunciador organiza seu discurso em torno do aspecto espiritual, que segundo ele, tem a oferta.

6 A BÍBLIA COMO FUNDAMENTAÇÃO DE VERDADES INCONTESTÁVEIS

As caracterizações realizadas pelo enunciador, para construir o discurso da prosperidade, fundamentam-se, de acordo com o próprio, no texto bíblico. Do ponto de vista de Bakhtin, “a infra-estrutura determina o signo, ela reflete e refrata a realidade em transformação” (2012, p. 40) enquanto a superestrutura comporta os discursos já instituídos na sociedade. A ideologia corresponde as transformações que ocorrem na infraestrutura e concretiza-se discursivamente na superestrutura.

Perpassa na superestrutura o discurso de que a bíblia abarca verdades absolutas e constrói discursos hegemônicos. A linguagem traz em si marcas e muitos de seus discursos circulam de maneira hegemônica, construindo tradições e crenças. No dizer de Miotello (2005), os discursos que fundamentam a existência do homem enquanto ser sócio-histórico e político são os discursos fundadores, assim como na visão de Mikhail Bakhtin (2011) são discursos produzidos/instituídos pelos “senhores do pensamento”. Os discursos situados na superestrutura moldam a identidade de uma determinada época.

Em cada época, em cada círculo social, em cada micromundo familiar, de amigos e conhecidos, de colegas, em que o homem cresce e vive, sempre existem enunciados investidos de autoridade que dão o tom, como as obras de arte, ciência, jornalismo político, nas quais as pessoas se baseiam, as quais elas citam, imitam, seguem. Em cada época e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições, expressas e conservadas em vestes verbalizadas: em obras, enunciados, sentenças, etc. Sempre existem essas ou aquelas ideias determinantes dos “senhores do pensamento” de uma época verbalmente expressas [...] (BAKHTIN, 2011, p. 294).

Nos discursos hegemônicos “a fala e a autorização da fala produtora e sempre veiculadora de sentidos vem exclusivamente do setor dominante” (MIOTELLO, 2005, p. 272). A bíblia constitui um discurso já posto como hegemônico, no qual devemos ressaltar que o modo como o enunciador conduz seus enunciados, no concernente a pregação, diz muito sobre que sujeito é esse, que posição ele assume no grupo social que o reconhece como líder, que segue suas ideologias e as concebem como verdades incontestáveis. É pertinente observarmos que o lugar de poder ocupado pelo pastor, o da liderança religiosa, é primordial para o aceitação do seu discurso, uma vez que não é qualquer pessoa que está enunciando a palavra de Deus, é um representante do divino. Reconhecido e aceito pelos demais como líder. Suas palavras têm mais poder de convencimento frente aos outros membros do grupo social, no qual estão inseridos.

Quadro 2 – Trechos extraídos da pregação “Uma vida de prosperidade” II

Trecho 7(negrito nosso) “Eu vou te mostrar três coisas à luz da bíblia ”
Trecho 8 “Vamo ver o que é a oferta. À luz da bíblia [...]
Trecho 9 [...] eu tô te mostrando na bíblia [...]

Fonte: elaborado pelos (as) autores (as).

No quadro acima é possível observar que o fundamento bíblico é utilizado como justificativa para o ato de ofertar. Nos enunciados destacados não ecoam apenas a voz do texto bíblico, mas também a voz do pastor, pois ele a recebe como verdade absoluta. Diante disso, ao enfatizar que suas palavras estão de acordo com a bíblia, como observamos em “À luz da bíblia” e “na bíblia” o pastor incorpora a palavra de Deus, não a dele, e justifica o porquê os fiéis devem ofertar, porque está na bíblia.

No trecho “eu tô te mostrando na bíblia” o pastor insere em seu discurso o valor de verdade. No contexto religioso o texto bíblico, desde o início da era cristã, sempre representou verdades universais. Essas verdades tencionam-se com palavras outras que tentam desconstruí-las.

O pastor é o representante da palavra de Deus, a bíblia, ou seja, ele denomina-se e é reconhecido como o representante do sagrado na terra. O representante religioso é o sujeito que representa o sagrado, sendo assim ele estabelece uma relação direta com o poder, porque estar no lugar do divino é estar no lugar do poder (ORLANDI, 2011, p. 253). Na concepção de Orlandi “ter poder divino é ultrapassar tudo, é não ter limite nenhum, é ser completo” (p. 253) portanto o pastor tem o poder de construir ideologias dominantes, de influenciar discursivamente seus seguidores, por meio de verdades universais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso é uma forma de poder. Ele tenciona a percepção de mundo do outro, ora constrói, ora desconstrói ideologias, de acordo com seu interesse. Em vista disso, entendemos que todo o agir humano é influenciado por discursos carregados de ideologias.

Frente as reflexões realizadas, percebemos que o discurso da prosperidade, na pregação “Uma vida de prosperidade”, fundamenta-se na argumentação mediada pela afirmação de leis

e virtudes, por parte do enunciador, que incitam o ato de ofertar. As estratégias discursivas, aqui analisadas, criam uma visão ideológica positiva/divina para a oferta. Observamos, ainda, que o enunciador estabelece uma relação de ação e reação entre a oferta e a prosperidade, uma vez que somente mediante a oferta é possível disfrutar dos benefícios da prosperidade.

Todas as explicações realizadas sobre o ato de ofertar foram fundamentadas, insistentemente, na bíblia, sugerindo que o enunciador amparou-se num discurso maior, dominante/hegemônico para reforçar seu posicionamento frente a oferta e incentivar os fiéis a ofertar. A partir de nossas análises identificamos uma forte relação entre o ato de ofertar e a conquista de benevolências. Em síntese, o discurso da prosperidade está intimamente ligado a oferta, uma vez que a oferta configura a condição necessária para que o “ofertante” alcance a prosperidade.

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA PROSPERIDADE

Resumen

La palabra tiene un papel decisivo en la sociedad en que vivimos y es notable la importancia que ella asume en nuestra forma de actuar, pensar, además de esto, como hemos establecido nuestras relaciones con los demás. El objetivo de este estudio es investigar la materialidad discursiva involucrada en la construcción del discurso de la prosperidad. Centramos nuestros análisis en el marco teórico de los estudios de Bakhtin, teniendo como objeto investigativo la reproducción escrita de la predicación "Uma vida de prosperidade", impartido por el líder religioso Silas Malafaia. Las declaraciones serán analizadas por la observación de los aspectos materiales semióticos, mediante el reconocimiento de éstos como pertenecientes al lenguaje en su lugar y en un contexto único e irrepetible, la comparación mutua entre el texto y la interpretación de las palabras que proporcionarán las claves interpretativas para comprender las manifestaciones discursivas. El análisis de las declaraciones se centraron en la observación de la construcción discursiva de la prosperidad por medio del proceso de adjetivación y los motivos bíblicos como justificación para la prosperidad. De nuestro análisis, se observó que la construcción del discurso de la prosperidad se lleva a cabo mediante una colocación positiva del acto de ofrenda y se basa fundamentalmente en el texto bíblico.

Palabras clave: Discurso. Prosperidad. Oferta.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BUDKE, Sidnei. **Mídia e Religião: Das peregrinações ao universo das telecomunicações**. Volume 08 (ano 04, n. 03)–setembro-dezembro de 2005 São Leopoldo–RS Periodicidade Quadrimestral-ISSN 1678-6408 <http://www3.est.edu.br/nepp>, p. 43, 2013.
- BRITO, Antônio Carlos de. **Lero-Lero**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- FARACO, Carlos. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. **Heterocientificidade nos estudos linguísticos**. In: Grupo de Estudos de Gêneros Discursivos. *Palavras e Contrapalavras: Enfrenando questões da metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2002.

MENDONÇA, A. G. **A experiência religiosa e a institucionalização da religião**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 29-46, 2004. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso em: 01abril, 2015.

MIOTELLO, Valdemir. **A questão da relação dos discursos fundadores com os discursos formadores**. In: MIOTELLO et. al. Triboluminescência: Gegelianos e Bakhtin – Ainda à sombra. São Carlos: GEGE, 2005, pp. 271-281.

MIOTELLO, Valdemir. **Ideologia**. In: BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

ORLANDI, Eni. A linguagem e seu funcionamento. In: ORLANDI, Eni. **O discurso religioso**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PONZIO, Augusto. **Palavra própria e palavra outra: na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.

SANTANA, Luther King. **Religião e Mercado: a mídia empresarial-religiosa**. Revista de estudos da Religião, n. 1, p. 54-67, 2005.

PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira; GRANJA, Sara Helena. **Os Atos de Fala e o Lugar de Fala no Show da Fé**. Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Católica de Pernambuco, Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), 2005.

Ranking Revista Forbes disponível em: <http://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2013/01/17/the-richest-pastors-in-brazil/>

Dados sobre o aumento dos evangélicos no Brasil disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> e <http://censo2010.ibge.gov.br/>

http://www.vitoriaemcristo.org/_gutenweb/_site/gw-programa-de-tv

ANEXO A

REPRODUÇÃO DA PREGAÇÃO UMA VIDA DE PROSPERIDADE

Introdução:

SM¹- Olá queridos!

Eu tenho certeza que a palavra de Deus, a fonte de fé de santificação, de vida de prosperidade é a coisa mais importante pra gente ouvir e eu quero apresentar pra você uma mensagem baseada na palavra de Deus pra abençoar sua vida. Prepara seu coração, desliga aí o que está a sua volta porque eu tenho certeza que Deus vai falar com você ok. Então, vamos à palavra de Deus pra abençoar você, a sua família e seus amigos.

Mensagem:

SM - Nós estamos aqui, na arena HSBC, eu não tenho espaço físico pra celebrar uma santa ceia com o povo da Assembléia de Deus Vitória em Cristo, a Igreja que eu sou pastor, e nós estamos aqui reunidos e com transmissão, simultânea, pela Embratel, pra nossa igreja em Natal, Recife, Caruaru, Curitiba e Joinville e eu quero que esse povo aqui, abençoado, guerreiro. Um povo que sabe das coisas, que ama à Deus e a sua palavra. Nós vamos mandar uma saudação pra todos vocês no Brasil, em qualquer lugar do mundo, vo fazer uma contagem aqui, encha aí o diafragma, coloca o ar aí, vam bora, um, dois três, já!

PL² - vitória em cristo pra sua vida, ooooh!

SM - Vitória em cristo para sua vida!

Eu quero trazer uma palavra tanto pra você, que tá aqui, quanto tantas pessoas que estão me assistindo por um programa de TV, ou pela transmissão da Embratel para os templos em outros Estados. Eu quero dizer uma coisa, que já falei em outras mensagens, principalmente pra você que tá me vendo pela TV.

O que você vai ouvir aqui, porque o povo aqui dessa igreja, já sabe disso. Eu queria que

¹Abreviação do nome do enunciador Silas Malafaia (SM).

²Abreviação de plateia (PL).

você fizesse três coisas, não apenas comigo, não apenas comigo (mais enfático), mas isso fosse pra você um lema sobre tudo que você escuta. Faça essas três coisas: duvidar, criticar e determinar. Duvidar pastor? Eu vou duvidar do sinhô? Escute! Você não pode receber aberto, direto, uma palavra sem você, antes, analisa-la. Por isso que a gente coloca primeiro duvidar. Principalmente, para quem não me conhece. Principalmente, pra pessoas que estão me assistindo pela TV.

O povo aqui me conhece, mas quando a gente fala de duvidar é “deixa eu prestar atenção pra ver o quê que esse camarada tá falando”. Depois, criticar é fazer uma análise do que você tá ouvindo e depois, determinar. É verdade, eu recebo, ou então, você pode rejeitar é uma questão sua. Eu sei que o povo, aqui dessa igreja, recebe. Mas, eu tô muito mais falando pra quem tá me assistindo pela TV, porque o que eu vô fala, aqui, não é uma palavra comum. O que eu vô fala aqui tem preconceito de cristãos, o que eu vô fala aqui tem medo de pastores falarem do assunto, o que eu vô fala aqui tem ação do diabo pra neutraliza você sobre o assunto e o que eu vô fala aqui, e você já vai começar a entender, tem bravatas emocionais, argumento filosófico e muitas vezes pouca bíblia.

Eu quero falar sobre “Uma vida de prosperidade”. Quantos aqui querem ter? “ah eu acho que eu falei alemão, vô pergunta de novo, pessoal que tá em casa não ouviu”. Quantos aqui querem ter uma vida de prosperidade?

PL – Eeeeu.

SM - Depois da “forçaço de barra” melhorou. A verdade é que o assunto de prosperidade é o que eu acabei de falar, tem preconceito. O assunto de prosperidade. Ih! É teologia da prosperidade! Ih, não quero saber! Hein! Duvide, critique e determine. Escute, aprenda a escutar. Até aquilo que você não gosta. E na verdade esse tema quando é falado, quando tem muita bravata emocional e porque muita gente resiste? Porque o negócio é tomar, tomar tudo que você tem. Toma teu dinheiro pra você não pensar. Vô falar no teu emocional, você não pensa, dá e acabou. ãh! ãh! ãh!

Vou falar à luz da bíblia. Eu vou te mostrar três coisas à luz da bíblia se você quiser duvidar, ok! Se você quiser analisar, ok! Se você quiser determinar, melhor ainda. Eu vou falar três coisas sobre esse assunto. Três coisas sobre esse assunto. O que é a oferta; características de um verdadeiro ofertante e o resultado na vida do ofertante à luz da bíblia.

Abra sua bíblia em segundo a coríntios, capítulo 9, deixa ela aberta. Segundo a coríntios, capítulo 9. Você que tá em casa, pra você acompanhar, este, que é o melhor compêndio do novo testamento sobre o assunto. Eu não vou fazer leitura de texto, à medida que eu for te ensinando e ministrando a palavra, nós vamos ler os textos. Então, primeiro eu quero mostrar pra você que muita gente pensa que sabe o que é a oferta. É o primeiro tópico aqui. Então, vamo lá. Vamo ver o que é a oferta. À luz da bíblia, segundo a coríntios, capítulo 9. O que é a oferta, versículo 4, última frase “firme fundamento de glória”, você pode repetir?

PL - Firme fundamento de glória”.

SM - A oferta é firme fundamento de glória.

O texto fala sobre a oferta, o que significa isso? Que a oferta tem sólida base no mundo espiritual (ênfase na pronúncia). Não é um assunto superficial, não é um assunto qualquer, é um assunto de Deus, espiritual que está na bíblia. Segundo, o que é a oferta? Está no versículo 5 que diz assim “ Preparassem”, na segunda parte, “de antemão a vossa”, é aqui, “benção”. Você pode repetir benção?

PL - Benção!

SM - Oferta é benção! O quê que significa a palavra benção? Favor divino e meio de felicidade. A oferta é um meio de você receber o favor divino e meio de felicidade. Olha o que é a oferta. Eu não tô conjecturando quase nada, eu tô te mostrando na bíblia, por isso que eu tô falando, amigo acompanhe pela bíblia, eu tô te ensinando sobre um tema que tem muita bravata filosófica e, e frases de efeito, e tem muita gente que não sabe nada e fala besteira, teologia da prosperidade! O quê que é isso? E tá falando bobagem, comendo pela mão dos outros.

Então, terceiro, o que é a oferta! Versículo 10 “Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para comer, multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça”. Tá na abertura, “aquele que dá semente ao que semeia”. O que é a oferta? Semente que Deus dá! O que é a oferta? Semente que Deus dá!

Aquilo que Davi fala, em primeiro crônicas 29-14, “quem sou eu? E quem é meu povo que tão voluntariamente te desse essas coisas, porque tudo provém de ti e da tua mão te todamos”. É aquilo que tá escrito no salmo 104, versículo 27 “todos esperam de ti que lhe deis o sustento no tempo oportuno, dando-lhe tu, eles recolhem, abres as tuas mãos, enche-se de bens. Se tu virás o teu rosto, logo ficam perturbados. Se tu tiras a respiração, logo morrem. Segundo a coríntios, capítulo 8, versículo 12, diz “se há prontidão de vontade cada um dê, segundo o que tem e não,

segundo o que não tem. Você só pode dar o que Deus te dá. Oferta é uma semente que Deus nos dá.

E, em quarto lugar, o que é a oferta? Versículo 12. “Porque a administração deste serviço”. Oferta é um serviço para Deus e você sabe, primeiro a coríntios 15-58 diz que o nosso trabalho não é vão, se é um trabalho Deus vai recompensar. Diz, também, Jeremias, capítulo 21, versículo 14, que o senhor recompensará a cada um, segundo o fruto de suas ações. Se a oferta é um serviço para Deus, eu que sô cheio de defeitos, o ser humano que a bíblia diz que a nossa justiça é como trapo de imundice. O ser humano com todos os seus defeitos, você sabe, se alguém trabalhar pra você, você tem que pagar, imagina Deus, o Deus que é justiça total. Deus não vai deixar de te recompensar por este serviço. Aqui está, pra você o que é a oferta, firma fundamento de glória, sólida base espiritual, a oferta é benção, favor divino e meio de felicidade, oferta é semente que Deus dá e oferta é um serviço para Deus.

Agora, vamos as características de um verdadeiro ofertante. Dá pra você dizer, pra quem tá aí do seu lado, pra quem tá aí na sua casa, tomara que seja você, que assim seja você. Diga aí por favor, diga pra cada um, diga, diga! Eu estou mostrando na bíblia. Não troca de canal não! Você que entrou agora aí pra me assistir, eu tô falando sobre uma vida de prosperidade: duvide, critique e determine. Não tô pedindo pra você receber a minha palavra não, analisa o que eu tô falando e depois você vai determinar aceito ou não aceito, é uma questão sua, se você não quer aceitar a palavra de Deus eu não tenho nada com isso, é problema seu com Deus. Mas, escute! Características de um verdadeiro ofertante, porque a questão não é dar a oferta é como você dá a oferta. Porque, senão, passa a ser esmola, passa a ser ato mecânico. Então, vamos as características de um verdadeiro ofertante, na bíblia segundo a coríntios, 9, vamo lá!

Primeiro, abertura do versículo 2, “porque bem sei a prontidão do vosso ânimo”, você pode repetir “a prontidão do vosso ânimo”?

PL - A prontidão do vosso ânimo.

SM - Significa que a oferta é um ato deliberado do ofertante, é um ato voluntário e olha que coisa interessante ele tá falando, ele usa a expressão ânimo que vem de alma, os valores são internos, não são valores externos, é aqui dentro, não é uma coisa superficial, é algo que nasce aqui dentro, eu quero dar oferta, eu não sou obrigado a dar oferta. É a primeira característica de um ofertante, ele é voluntário no ato.

SM - Segunda característica, está no final do versículo 2 “o vosso zelo”! Repete aí vosso!

PL - Zelo.

SM- O quê que é zelo?

SM - Cuidado, dedicação. Oferta não é uma coisa pra você dar de qualquer jeito, oferta não é um ato aleatório, zelo, fala de dedicação, fala de ato contínuo. Isso aqui é característica de um verdadeiro ofertante.

Três, eu estou mostrando as características segundo a coríntios 9, a luz da bíblia. Leia comigo a segunda parte do versículo “preparassem de antemão a vossa benção”. Você sabe o que tá dizendo esse texto? Que a oferta é um ato da inteligência, quem prepara, pensa, raciocina, não é um ato da emoção, é um ato de inteligência. Eu vou levar uma oferta, eu quero dar essa oferta. Você pensou, você analisou. É um ato meu filho de inteligência, como diz Davi em primeiro crônicas 29-18 “conserva isso para sempre no intento dos pensamentos do teu povo”. A oferta não é um ato superficial e emocional, você sabe o que você tá fazendo, você pensa no que você tá fazendo, você usa a sua inteligência não a emoção. Olha a característica do ofertante.

Quarto, abertura do versículo 7, “cada um contribua segundo propôs no seu coração”, repita comigo “propósito do coração”. O quê que é coração aqui, não é órgão, é a sede da inteligência da vontade e dos sentimentos, é aqui que nasce a oferta, ela nasce aqui. Passa pela minha inteligência, passa pela minha vontade e passa pelos meus sentimentos. Eu amo a obra de Deus, eu tenho prazer, eu amo ver a igreja prosperar, há sentimentos, olha onde a oferta passa. Hã! Características de um verdadeiro ofertante. Eu tenho vontade de fazer, eu penso no que eu vou fazer. Quatro, eu estou mostrando pra você, éee.

Cinco, o que é a característica do ofertante, escute essa, o que eu vou falar em quinto lugar, nunca vamos encontrar num verdadeiro ofertante, é a segunda parte do versículo 7, não com tristeza ou por constrangimento, um verdadeiro ofertante nunca vai dar oferta triste e nunca vai dar oferta porque está sendo constrangido a dar, nunca. Agora, em sexto lugar, sempre nós vamos encontrar num verdadeiro ofertante, é o final do versículo 7, porque Deus ama ao que dá com?

PL - Alegria. Satisfação, prazer do que está fazendo, isso é marca de um verdadeiro ofertante, isso é marca meu filho.

SM - Sétimo, características de um verdadeiro ofertante, eu tô aqui com a bíblia, eu não tô pregando mensagem apelativa, emocional, não tô mexendo na emoção de ninguém, porque isso não adianta. Eu tô te ensinando o valor de um ato espiritual que é a oferta. Sétimo,

características de um verdadeiro ofertante, versículo 13, “visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus”, aqui, “pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo”. Submissão e obediência voluntária, eu obedeço, não por uma obrigação, eu obedeço porque eu quero me submeter a palavra de Deus e a vontade de Deus. E, oitavo, a oitava característica de um verdadeiro ofertante, está na continuação do versículo 13 “pela liberalidade”, não é pela mesquinharia, é pela li-be-ra-li-da-de, é marca. Ai, tá na hora da oferta! Meu Deus! Sangue de Jesus tem poder! Manda um anjo segura meu bolso, ai, manda um anjo segura a boca do pastor, pelo amor de Deus. Não, não! Eu gosto de fazer, eu quero fazer e quero dar o meu melhor.

Agora, meu irmão, você que tá me pegando pela TV, agora, eu te aconselho a adquirir esse DVD, é uma vida de prosperidade. Aqui, não tem bravata emocional, eu tô mostrando o que é a oferta, características do ofertante, é o que eu acabei de mostrar, e agora, (Movimento 4) vamo pro resultado, porque Deus trabalha com a lei da recompensa. Deus trabalha com a lei da recompensa. Agora, eu vô te mostrar o resultado pra esse que é um verdadeiro ofertante.

Existem cinco leis neste texto meu irmão, que funcionam na vida de um verdadeiro ofertante, eu tô com a bíblia. Você que tem a língua grande, que gosta de botar na internet “pastor Silas mudou a teologia dele, pastor Silas, agora, é da teologia da prosperidade”. Não sabe nem comer de colher, quer me ensinar a comer de garfo. Não sabe nem o que tá falando, tá comendo pela mão dos outros. Tá comendo pela mão de gente que não entende do assunto, não estuda o assunto e fica atrás de gente fazendo bobagem, trabalhando no emocional pra tomá do povo e aí quer botá todo mundo no mesmo saco.

Eu tô te mostrando a luz da bíblia, meu filho, segundo a coríntios, capítulo 9. Eu vou te mostrar as cinco as cinco leis que funcionam na vida de um verdadeiro ofertante, é na bíblia meu chapa, aqui não tem mamãe mi chora, é na bíblia. Vamo lá! Então “vambora”, vamo ver!

A primeira, versículo 6 “e digo isto, o que semeia pouco, pouco também ceifará e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará”. É a lei da sementeira, é a primeira lei, tá aqui, a lei da sementeira. A lei da sementeira tem princípios, você só colhe o que planta. Tão importante quanto a qualidade da semente é a qualidade do solo. Tem gente que gosta de dar oferta pra picareta, tem gente que gosta de dar oferta pra gente que tá mentindo que tá pedindo oferta pra fazer uma coisa, mas vai fazê outra. A tua oferta pode ser boa, mas o solo é ruim, não vai dar em nada. Tem que tá conjugado solo bom, com semente boa.

Princípio da lei da semente, cada semente tem um tempo determinado pra frutificar. Exemplo, tâmaras é uma fruta conhecida no oriente médio, mel de tâmaras, a terra que emana leite e mel, que tá na bíblia. Não é mel de abelha não, é mel de tâmaras é uma fruta nutritiva. Tâmaras levam trinta anos pra começar a dar frutos e dão frutos por duzentos anos. Demora, né? Pastor não quero essa semente não, mas tem. Puxa tanto tempo pastor, tem. Tamarino, sessenta anos. Sangue de Jesus, já era!

Semente pra tua geração, até abacate, leva sete anos e tem um monte de coisa aí que nasce em um mês. Você tem que entender que cada semente tem um tempo determinado pra frutificar, se você não entender isso, vai ficar ruim pro teu lado. É a lei da semente, você só colhe na proporção... é o texto de, aí eu tenho que deitar e rolar, eu tenho que bater de novo, que eu não deixo passar. O que semeia pouco, qual é o resultado?

PL - Não ceifa.

SM - O que semeia muito, qual o resultado?

PL - Ceifa.

SM - Colhe muito, o que que é isto? Não é prosperidade não? Quer dizer que você colher muito é o que? É miséria?

Aí, fica uns panacas, aí, falando o que não entende, o que não sabe. Ué! Se você Planta muito, colhe muito, é a lei da semente para o verdadeiro ofertante. A segunda lei que funciona, é resultado na vida de um verdadeiro ofertante. Eu tô com a bíblia meu filho, aqui é a bíblia.

Olha uma palavrinha que tá... cê sabia? Psiu, escuta essa aqui, eu já li esse texto pelo menos umas trinta vezes, eu já li esse texto, pelo menos. Eu vô botá barato pá num erra, tá!

Eu já preguei nesse texto, pelo menos, umas dez a douze vezes, que eu já preguei nesse texto. E só agora, aqui nessa mensagem que o senhor me revelou mais uma lei que tá nesse texto. Eu sempre quando preguei eu digo que tem quatro leis, não tem não, tem cinco. Eu descobri uma ontem, Deus não revela tudo de uma vez não meu irmão, viu pastores, tem que gemer, tem que gemer. Você pensa que pregou uma mensagem e acabou, nunca mais precisa pregar ela. Vai nessa! Cê vai pregar de novo, quando eu vou pregar uma mensagem que eu já preguei, eu digo, senhor tem alguma coisa aqui que eu não entendi.

A segunda lei, é uma lei que eu não tinha descoberto, eu descobri agora. Olha que coisa interessante, que tá no texto, versículo 7, “cada um contribua segundo propôs no seu coração;

não com tristeza ou por necessidade”, tá aqui a lei, “Deus ama o que dá com alegria”. A lei do amor de Deus sobre o ofertante. Tá aqui meu irmão, tá claro. Deus ama, se Deus ama, Deus protege, se Deus ama, Deus guarda, se Deus ama, Deus supre. Se é pra aplaudir, aplaude com vontade.

PL – Aplausos.

SM - Que coisa espetacular, o amor de Deus está sobre a vida do ofertante meu irmão, tu já imaginou? É a expressão máxima do caráter de Deus, é o amor. Você não vê Deus usando essa palavra de amor pra salvação (justificativa para a importância da oferta, Deus relaciona-a ao amor), ele usa amor. Eu não encontro, se alguém encontra me avisa porque eu coloco, que eu não sei tudo de bíblia. É pela segunda vez que eu vejo uma palavra de amor sendo manifestada na vida do ofertante.

A lei do amor, terceira lei, vai funcionar na vida de um verdadeiro ofertante, vai funcionar na vida de um terceiro ofertante (confusão/se perde na enunciação). Essa terceira lei, eu disse pra vocês que eu preguei de dez a douze vezes, pra descobrir essa lei, depois de eu ter pregado mais oito vezes é que eu vim descobrir essa. Só descobri essa lei depois de pregar essa mensagem umas oito vezes, a que eu vou dizer agora, aqui.

A terceira lei, versículo 8, “e Deus é poderoso, para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre em tudo, toda suficiência, abundeis em toda a boa obra”. Sabe que lei tá aqui? Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda graça repete, graça. Sabe qual é a lei? A lei total do favor de Deus. O que é graça? Eu descobri isso depois, eu nunca tinha reparado isso, eu preguei muitas vezes, o que a oferta, ela só agia na área material, eu preguei isso umas oito vezes. Até que o espírito santo falou “meu filho você tá, cê tá muito medíocre meu filho”. Sobre minha ação, olha o quê que tá aqui, agora eu entendo porque o diabo trabalha pra bloquear o povo de Deus nesse assunto, porque o diabo trabalha pra pastor ter medo de falar nesse assunto e porque esse assunto é nivelado por baixo, por gente que não tem princípio teológico e quer só toma do povo. Graça é o favor imerecido, benevolente, amoroso, de Deus para o homem.

A graça de Deus, a expressão máxima é a salvação, mas a graça de Deus atua na vida material, emocional e espiritual. A oferta chama a graça de Deus pra você, o favor de Deus na vida espiritual. Você pode ter vitórias espirituais (ênfase na entonação de voz) através da oferta. Você pode ter solução de problemas emocionais através da oferta, você pode ter cura através da oferta, você pode ter solução de problemas financeiros através da oferta e o Deus de toda a graça!

PL - Glória a Deus!

SM - Ooh! Ainda bem que eu tô numa igreja, você que tá me assistindo agora, eu tô com o povo da igreja que eu sou pastor aqui, na arena HSBC, na celebração de uma santa ceia de fim de ano. Ainda bem que esse povo, aqui, entende essas coisas. Essa é a terceira lei, a lei do favor total de Deus.

A quarta lei, que coisa rapaz, que coisa linda! Versículo 10, “Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para comer, também mul-ti-pli-ca-rá a vossa sementeira (ênfase entonação). Repita comigo! Mul-ti-pli-ca-rá. É a lei da multiplicação com Deus não tem soma, só tem multiplicação. Deus não vais soma nada na tua vida, Deus vai multiplicar na tua vida e quem recebe essa palavra aqui?

PL – Eu!

SM - É a lei da multiplicação. Quinto. Quinta lei, versículo 11, “Para que em tudo enriqueçais para toda beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus”. Sabe que lei é essa? Tá falando de riqueza, a lei da abundância, a lei da sobra. Deus é um Deus de sobra. Deus não é um Deus de mesquinaria não meu irmão. Boto o primeiro casal no Jardim do Éden, sobra! Sobra!

Tinha coisa ali pra milhares de pessoas viverem, só tinha Eva e Adão. No tempo da fome, Gênesis 12:10. Fome na terra, Abraão ficou mais rico, Gênesis 13, versículos 2 e 6, e Abraão ia crescendo em ouro, prata e gado. No tempo da fome. Olha como é que Deus é um Deus da abundância, hã?

Sete anos de sobra no Egito pra suprir a fome, durante sete anos de fome. Cinco mil homens, quase, com mulheres e crianças, quase, vinte mil pessoas, sobram douze sextos. Deus é o Deus da abundância e Deus vai fazer isso na sua vida, se você é um verdadeiro ofertante quando os recebe aqui essa palavra.

PL - Aleluia!

SM - Agora, escute o que eu vou falar pra terminar a minha aqui. Algumas considerações fundamentais, eu falei aqui o que é oferta, características de um verdadeiro ofertante e o resultado na vida de um verdadeiro ofertante. Eu vou repetir as leis, a lei da sementeira, a lei do amor de Deus, a lei do favor total de Deus, a lei da multiplicação e a lei da abundância. É isso

que eu desejo pra você que tá me assistindo, que é um ofertante liberal e eu posso dizer pra todos os membros da ADEVEC, que assim seja, que assim seja!

Agora, escute as minhas considerações, as considerações que eu quero fazer. Primeiro, preste atenção!

É im... pos... sí... vel dividir a vida cristã entre secular e sagrado. Pastor dinheiro é secular, finanças é secular.

Aleluia, glória a Deus, cantar hinos, orar, pregar, evangelizar é sagrado. Tch! Tch! Tch!

É im-po-ssí-vel na vida cristã separar secular do sagrado.

Num fica arrepiado no que eu vou falar, que eu vou aprofundar aqui, segura, fica frio. Até sexualidade na vida do cristão tem o sagrado. Ui, sangue de Jesus tem poder é heresia. Você está precisando ler a bíblia, primeiro Pedro, primeiro a Pedro 3:7, maridos tenhais relações sexuais com as vossas mulheres com entendimento, dando a mulher a honra para que as vossas orações sejam respondidas.

Hum! Tem oração que não passa do teto, hein, filho. Mas o que oração respondida tem a ver coma intimidade gente, espiritual? Até a sexualidade você não separa, até o ato sexual, na bíblia, tem o sagrado. A oferta é tão espiritual quanto dar glória a Deus, ou melhor, quanto adorar a Deus, orar, evangelizar e pregar. Aqui nesse texto de segundo a coríntios 9, versículo 11:13 diz que por causa da oferta se dá graças a Deus e por causa da oferta se dá glória a Deus. Tem coisa mais espiritual do que dar graças a Deus e glória a Deus. A oferta é um assunto espiritual como qualquer outro, posso pregar uma hora sobre o amor, eu posso pregar uma hora sobre perdão, eu posso pregar uma hora sobre obediência, eu posso pregar uma hora sobre pecado e posso pregar uma hora sobre oferta. E é o que eu tô fazendo aqui.

Dois, escute essas verdades fundamentais. É impossível dissociar vida cristã de finanças. Sabe por que? Porque a maneira com que você lidar com finanças me demonstra a qualidade da sua vida espiritual. Que é isso pastor? Sim eu vou te provar, a maneira com que você lidar com finanças demonstra a qualidade da sua vida espiritual. Sabe por que? Porque é impossível, impossível você ter virtudes fundamentais da vida cristã, tais como generosidade, liberalidade, misericórdia e amor se você é um miserável financeiro. Não vem pra cá dizer pra mim que você tem misericórdia, não vem pra cá dizer pra mim que você é generoso, se você é um miserável financeiro.

Essas qualidades, essas virtudes da vida cristã tão associadas com a maneira que você lidar com as finanças. Terceiro, cê sabe por que tem muitos cristãos que preferem se submeter aos sistemas do mundo, do que o sistema de Deus? Sabe por que? Porque não querem ser confrontados pela sua palavra, eles não querem saber sobre o assunto. Não interessa entender o assunto, porque a palavra vai confrontar a vida deles nessa área.

Quarto, em toda a história da humanidade, toda a adoração a Deus foi feita através do oferecimento de alguma coisa em reconhecimento a soberania de Deus sobre a nossa vida. Quando eu dou a oferta eu tô dizendo eu tenho um Jeová Gire, eu tenho um El Shadai, eu tenho um grande Deus, só pra minha vida.

PL – Aplausos.

SM - Antes da lei, Abel ofereceu oferta. Abraão, Amel, Quisodeque, a lei não precisa nem falar e na graça também. Em todo tempo da história humana, em todo o tempo.

Quinto, toda a oferta é uma semente para o seu futuro, toda a oferta. Esse é o problema de muitos crentes. Eles querem dá oferta no culto as nove da manhã e as nove e meia eles querem a colheita. Eles querem dar dízimo às dezenove horas e antes do culto acabar, ele já quer colher.

Toda oferta é uma semente para o seu futuro. É verdade que o seu futuro pode um minuto depois da oferta, isso é uma verdade, mas isso não acontece sempre, porque essa verdade tá na área do milagre. Eu dou uma oferta aqui, como aconteceu comigo, eu fui no congresso de pastores, Maike Murdock fez um apelo pra dar a oferta de oito mil e quinhentos reais. Eu fui na frente, com várias pessoas, tá aqui oito mil e quinhentos, eu dei. Quando acabou a oração e eu dei o envelope com a oferta, uma irmã que veio na frente disse assim “Pastor eu tenho uma oferta pra te dar”, na frente comigo e me deu o envelope, sessenta mil reais. Nunca mais aconteceu isso comigo, mas já aconteceu uma vez. Eu dei uma oferta de oito mil e quinhentos e ganhei um envelope de sessenta mil do outro lado. Foi imediato, o futuro pode ser um minuto na frente.

Agora, eu queria dizer uma coisa, não fica triste comigo não. A tua colheita, hoje, me diz a qualidade da tua semente. O que você plantou lá atrás. O que você tá colhendo hoje é resultado da tua semeadura lá atrás.

Ah, você quer mudar tua colheita? Então muda a tua semente. Não reclama não, guenta firme e vai dando glória enquanto pode. O assunto não é pra ninguém dar cambalhota e era pra dar, porque interessante irmão o assunto de oferta, na bíblia, tem a ver com a gente, com a vida pessoal, com vida de benção, com vida de prosperidade, com vida de abundância. Mas sabe qual

é o problema? É porque tem que ter um ato meu e o cristão só quer receber, e, num quer dar, e, o cristão não é conhecido pelo que recebe, pelo que dá, pelo recebe é pelo que dá.

Pelos frutos conhecereis, Mateus 7:20, João 15:8, e nisto “o pai glorificado que deis muitos frutos e assim sereis meus discípulos”. O cristão não é reconhecido pelo que recebe é pelo que dá e, dar, hã, hã, hã, ele quer receber sem isso.

Então você tem que escolher uma outra religião, um outro credo porque nesse aqui, num funciona e também não vai funcionar em lugar nenhum no mundo porque isso é uma lei de Deus. Pra receber tem que dar.

Muda a tua semente pra que no teu futuro, mude a tua colheita. Agora, sexto, isso aqui é um ponto crucial que eu sei que tem interrogação na mente e no coração de gente que tá aqui, que tá me assistindo pela TV. Essa é a interrogação aqui, ah meu irmão eu não deixo nada, num vou deixar você com dúvida. Alguém diz assim e tem gente aí na TV “Pastor o senhor não me leve a mal, eu conheço muita gente que nunca deu oferta em lugar nenhum, eu conheço gente dentro da igreja que não dá dízimo e oferta e é milionário, me explica pastor!” hã hã hã

Óh o ar de suspense, respira irmão, um irmão ali pra me ajudar deu um glória a Deus, simpático. “Como é que pode pastor gente milionária, gente bilionária e gente até dentro da igreja que nunca deu dízimo e oferta e é rico”. Sabe qual é o seu problema? É que você tá confundindo riqueza com prosperidade, esse é o seu problema. Então, aprenda aqui, riqueza qualquer um pode ter, bandido, vagabundo, trampolineiro, gente que blasfema de Deus. Que é isso pastor, pode? Vai ler o salmo 115, versículo 16, meu irmão. “Os céus são céus do senhor, a terra ele deu aos filhos dos homens”. A terra tá aí pra ser conquistada por qualquer pessoa.

Então, você tem que aprender isso aqui, aprenda, existem pessoas que são ricas e apenas ricas e não prósperas. Existem pessoas ricas e que são prósperas, existem pessoas que são pobres e apenas pobres e, existem pessoas que não tem riqueza, mas são prósperas. Hã hã hã hã

Existem ricos e que são apenas ricos, mas não são prósperos. Existem ricos que são ricos e são prósperos. Existem pobres que são apenas pobres e mais nada e existem pessoas que não têm riquezas mas são prósperas.

O que é prosperidade? Aqui é que tá, prosperidade num envolve só finanças. Prosperidade envolve paz interior, alegria de viver, prosperidade é você viver bem com aquilo que você tem e que Deus permite você ter. Ah, você mora aqui, tu ganha mil reais, do teu lado direito tem um cara que ganha quatro mil, do teu lado esquerdo tem um cara que ganha oito mil e você vive

melhor que ele porque você é próspero. O cara vive encalacrado, tá na mão de agiota, todo enrolado e você tá cantando, dando glória a Deus e aleluia, próspero! Batalhador, cheio de ânimo!

Aí eu entendo ricos, até ricos que estão dentro da igreja evangélica e que são miseráveis. Se é rico e você não é próspero, sabe qual é o teu lugar? É o lugar do salmo 73, vocês vivem em lugares escorregadios, vivem em lugar de insegurança, vivem apavorados tem medo de perder, confiam no sistema. Na crise de dois mil e oito, três trilhões de dólares foram torrados da noite pro dia e, agora, nessa crise recente trilhões de dólares foram torrados. Ricos quando perdem uma coisa ficam inseguros, amam o dinheiro, tem medo de tudo. São só ricos, não dormem direito, não têm paz, têm desgraça na vida. Prósperos! Uhl!

Se entrar um ladrão na tua casa e carregar tua cama, tu não acorda, você vai junto. Você tem alegria, você tem comunhão com Deus, porque não pode haver prosperidade plena sem a comunhão com Deus, porque só Deus completa o homem meu irmão. Só Deus dá sentido de felicidade ao homem. As leis que eu falei aqui, sabe o que elas fazem na nossa vida? É profético pra você, quem aqui é um verdadeiro ofertante diz amém!

PL - Amém! Assim seja!

SM - Você que tá aqui, você que tá em casa, então, as leis vão funcionar, a lei da sementeira, a lei do amor de Deus, a lei do favor total de Deus, a lei da multiplicação, a lei da abundância, sabe pra que? É pra isso que eu vou te dizer, se quiser pode abrir a mão pra receber aqui a palavra. Se você é um verdadeiro ofertante essas leis vão funcionar pra isso aqui, ó! Pra isso aqui que eu vou falar, vou liberar uma palavra profética pra você “conservar o que você tem, multiplicar o que você tem, fazer você ter o que você não tem para que você possa usufruir, abençoar necessitados e abençoar o reino de Deus. Receba essa palavra você que é um verdadeiro ofertante.